

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição nº 11

POR QUE ELES NÃO FICAM EM CASA?



DIREÇÃO REGIONAL

Conjuntura atual dos fluxos migratórios na América Latina

👑 P. 4

PARTILHANDO A MISSÃO

Obra Scalabriniana na fronteira entre Brasil e Bolívia

👑 P. 10

FALANDO DE MIGRAÇÃO

Mobilidade Humana e Surdez

👑 P. 16

Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição nº 11

ABRIL - 2024

Revista Quadrimestral

EXPEDIENTE

Direção Regional

P. Alexandre de Nardi Biolchi, CS, *Superior Regional*
P. Ildo Griz, CS, *1º Conselheiro*
P. Luiz Flavio Prigol, CS, *2º Conselheiro*
P. Alejandro Cifuentes Flores, CS, *3º Conselheiro*
P. Evandro Antônio Cavalli, CS, *4º Conselheiro*
P. Juan Antonio Moreno, CS, *5º Conselheiro*
P. Cesare Ciceri, CS, *6º Conselheiro*
P. Eduardo Pizzutti, CS, *Ecônomo Regional*

Coordenação Editorial

P. Adriano Pires, CS
P. Evandro Antônio Cavalli, CS
P. Evelio Ramón Ortigoza Orue, CS
P. Marcos Henrique da Silva Nunes, CS
P. Rosalino Gaona Benitez, CS

Direção de Comunicação

P. Evandro Antônio Cavalli, CS

Edição

Rafael Carlos Dias da Silva

Revisão / Tradução

Oscar López Maldonado

Diagramação

Lucas A. Santos

Colaboração

Arison Lopes
Irmã Marivane Chiesa
Kevin Jhamil Alborta Cadena
Luisa Deponti
Oscar López Maldonado
P. Gregorio Alejo Magaña, CS
P. José Hernando Mendoza Valero, CS
P. Leonir Mário Chiarello, CS
P. Sidnei Marco Dornelas, CS
P. Siprianus Mathias Mbete, CS
P. Tranh Dinh Khac, CS
Quezia Cavalcanti Alves da Silva
Rafaela Amaro Magagna
Rel. Gabriel Rodrigues Miranda, CS
Sheila Pires
Valerina Pereira do Nascimento

Responsabilidade

Missionários de São Carlos- Scalabrinianos

Impressão Gráfica

PASSOGRAFIC

Endereço

Sede Regional
Rua Huet Bacelar, 657 - Ipiranga
04275-000 - São Paulo, SP, Brasil

Telefone

+55 (11) 2063.2104 / 2063.8171

E-mail

faleconosco@scalabrinianos.com

Capa

Dicastério do Desenvolvimento Integral



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS
MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

Quem somos?

A Congregação dos Missionários de São Carlos, também conhecidos como Carlistas ou Scalabrinianos, foi fundada por São João Batista Scalabrini e tem como patrono São Carlos Borromeu.

A Congregação tem como lema: "Eu era migrante e me acolhestes" (Mt 25,35).

CONTEÚDO

- 03 Editorial
- 04 Direção Regional
- 06 Giro pelo Mundo
- 08 Conhecendo Scalabrini
- 10 Partilhando a Missão
- 12 Juventude
- 14 Direção Geral
- 16 Falando de Migração
- 18 Leigos e Voluntários Scalabrinianos
- 20 Missões no Mundo
- 22 Estudo
- 24 Irmãs Scalabrinianas
- 26 Missionárias Seculares
- 28 Entrevista
- 30 Testemunho de Vida
- 32 Casas de Formação
- 34 Votos, Jubileus e Ordenações
- 36 Vocação
- 37 Oração



Foto: Dicastério de Desenvolvimento Integral

Em tempos de constantes transformações e desafios, é imprescindível refletir sobre a missão e o papel dos Missionários Scalabrinianos na sociedade contemporânea. O ano que se passou testemunhou uma migração global em crescimento exponencial, com milhões de pessoas deixando seus lares em busca de uma vida melhor, escapando da violência, da pobreza, da perseguição e da instabilidade política. Nesse cenário complexo, os Missionários Scalabrinianos têm desempenhado um papel vital na promoção da dignidade humana e dos direitos dos migrantes.

Os desafios da migração atualmente são inúmeros e complexos. A globalização trouxe consigo a interconexão de culturas e sociedades, mas também intensificou as disparidades econômicas, desigualdades e conflitos que levam tantas pessoas a buscar novas oportunidades em terras estrangeiras. Muitos migrantes enfrentam obstáculos como a falta de documentação, discriminação, exploração no trabalho e a ausência de acesso a serviços básicos de saúde e educação. A incerteza e a vulnerabilidade são realidades que muitos enfrentam diariamente.

A Igreja, que caminha em sinodalidade, desempenha um papel vital no apoio aos migrantes em busca de algo melhor, enfatizando a cola-

aboração de todos os membros da Igreja e trabalhando em parceria com outras organizações para oferecer apoio integral, desde a assistência prática até o suporte espiritual. Nesse contexto, a atuação dos Missionários Scalabrinianos é fundamental, à medida que colaboram com o governo na busca de soluções humanitárias para os desafios da migração, promovendo políticas justas e inclusivas que respeitem os direitos dos migrantes.

Portanto, é nossa esperança que 2024 traga uma maior conscientização sobre a importância de cuidar e apoiar os migrantes, e que as ações dos Missionários Scalabrinianos e de todos os envolvidos nessa nobre missão possam continuar a promover a justiça, a solidariedade e a dignidade humana. Afinal, a migração é um fenômeno intrinsecamente humano, e nossa resposta a ela deve ser igualmente humana: repleta de compaixão, compreensão e empatia.

Que a luz da esperança e da justiça continue a guiar os passos dos Missionários Scalabrinianos e todos aqueles que se dedicam à missão de acolher, proteger, promover e integrar os migrantes em nossas sociedades.

EQUIPE DE REDAÇÃO

Conjuntura atual dos fluxos migratórios na América Latina

POR P. SIDNEI MARCO DORNELAS, CS



Foto: Pexels

A complexidade das migrações na América Latina e Caribe em 2023, destaca o aumento da vulnerabilidade e do rigor das políticas migratórias

A Organização Internacional das Migrações (OIM), em seu informe de janeiro a julho de 2023 sobre as migrações em América Latina e Caribe, traz os principais traços da realidade migratória no continente. Entre os destaques estão o aumento da migração de pessoas em situação de vulnerabilidade; o maior rigor das políticas migratórias e a conseqüente precarização da condição de vida dos migrantes, gerando mais irregularidade; o controle mais severo das fronteiras (como a tríplice fronteira Chile, Peru e Bolívia) e o bloqueio à passagem dos migrantes; e a contínua saída, retorno e remigração de venezuelanos pelos países de América Latina.

As pessoas migrantes que são atendidas ou acompanhadas pelas nossas missões se colocam a caminho cada vez com menos recursos.”

Outros temas abordados são: o aumento na migração de outros grupos além dos venezuelanos (haitianos, cubanos, equatorianos, centro-americanos, etc.); o aumento dos deslocamentos internos em cada país, sobretudo pelo aumento da violência criminal e incidência de eventos climáticos.

Outros elementos para a compreensão da conjuntura atual também foram apresentados no relatório preparatório à Assembleia da Rede CLAMOR, em setembro de 2023, com foco nas migrações forçadas e na perspectiva das pastorais da Igreja. Com este aumento, se percebe também sua diversificação, manifestando-se na intensidade de circulação pelos chamados “corredores migratórios”. Esses “corredores” compreendem uma multiplicidade de rotas de deslocamentos pelo continente: em América do Sul, o mais importante é o “corredor andino” (Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia), que tem seus pontos de origem sobretudo em Chile e Venezuela. Outras rotas passam pelo “corredor amazônico”, que corta o território dos países de Panamazonia, confluindo com as rotas do



Foto: Reprodução - Wikimedia

O estreito de Darién emerge como o funil crucial nos 'corredores migratórios' para alcançar os países do norte, com famílias inteiras enfrentando riscos extremos na selva

“*corredor andino*”. A maioria dos migrantes que percorrem esses corredores busca alcançar o “*corredor centro-americano*”, passando pelo “*tapón de Darién*”, para alcançar a América do Norte.

Em todos relatórios, a passagem pelo “*tapón de Darién*”, em território panamenho, nos confins da fronteira com Colômbia, apresenta-se como o principal retrato da trágica realidade migratória nos últimos anos. A intensidade do fluxo de migrantes pela selva de Darién, em condições de alto risco para a vida humana, incluindo famílias inteiras, com crianças e idosos, reflete o desespero e a precariedade de suas condições de vida. Na verdade, o estreito de Darién parece ser o grande funil dos “*corredores migratórios*”, a opção que lhes restou, de que se servem os migrantes para atingir seu objetivo principal, os países do norte.

Entre as causas do recrudescimento destes movimentos migratórios está principalmente o prolongamento e agravamento da crise econômica que impactam os vários países latino-americanos. Somados ao contexto econômico, se somam outros fatores que condicionam o quadro geral, como a maior incidência da crise climática, o aumento generalizado da violência, o deterioramento das democracias na região, além da ação ativa das redes transnacionais de migrantes.

Na perspectiva das casas de migrantes e centros de atenção, das paróquias e missões scalabrinianas, no atendimento que se realiza junto aos migrantes, se percebe concretamente a complexidade deste quadro. As pessoas migrantes que são atendidas ou acompanhadas pelas nossas missões se colocam a caminho cada vez com menos recursos, com baixa escolaridade e menos competências profissionais. O perfil de pessoas atendidas é de pessoas sós, ou por grupos de famílias, várias monoparentais, geralmente chefiadas por mulheres sós, com várias crianças, ou de grupos compostos de maneira improvisada e provisória no próprio transcurso da migração. Também são frequentes os casos de crianças e adolescentes não acompanhados, casos de deficiência física, de problemas com saúde mental, resgatados de trata de pessoas. Também surgem casos de grupos inteiros que se deslocam por ameaças em seu lugar de origem, ou por sua condição de LGBT. Existe uma diversificação quanto à nacionalidade, religião, procedência, condição migratória, status político, tendo como denominador comum a mesma precariedade de condições de vida. Enfim, um conjunto de situações que demonstra o quadro cambiante da mobilidade humana em América Latina, refletindo a instabilidade mesma do mundo globalizado em que vivemos.

Foto: Região São João Batista Scalabrini - Europa e África



Itália

Jovens voluntários da proposta Mais Pontes, Menos Muros estiveram em Ventimiglia, cidade italiana na fronteira com a França e lugar de passagem de migrantes. Durante 3 dias, procuraram conhecer a realidade local: o “passo da morte” por onde cruzam os migrantes, o controle de fronteira onde muitos são barrados pela cor da pele ou pela documentação irregular, e também as boas práticas de serviço e solidariedade.

Brasil

Com o objetivo de reposicionar geográfica e estrategicamente as missões da Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes (RNSMM), a Congregação Scalabriniana passou a marcar presença no sul de Minas Gerais, a partir da Arquidiocese de Pouso Alegre. A celebração de apresentação ocorreu no domingo, 03 de março de 2024.



Foto: Scalabrinianos - RNSMM

Foto: Província São João Batista - Scalabrinianos em Norte y Centroamerica



América Central

Em janeiro, missionários scalabrinianos que trabalharam em missões em El Salvador, Guatemala e México reuniram-se em Tijuana, México para compartilhar suas experiências missionárias e agendar atividades em conjunto para 2024.

Foto: Irmãs Scalabrinianas - Missão Scalabriniana - Equador



Equador

Visando abordar temas para melhorar a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento das atividades nos diferentes territórios, missionários scalabrinianos do Equador participaram do Encontro Binacional Equador - Colômbia, denominado 'Construir Paz Além das Fronteiras' e organizado pela Fundación Interamericana.

Filipinas

Missionários Scalabrinianos participaram do *Acampamento Vocacional 2024* em Cebu, Filipinas, cujo tema foi "Eu chamei vocês de amigos". No evento, puderam distribuir materiais vocacionais, difundir o conhecimento do fundador, São João Batista Scalabrini, e conscientizar a juventude para a vocação scalabriniana.

Foto: Província St. Frances Xavier Cabrini - Scalabrinianos em Austrália - Ásia



Foto: Vatican Media



África do Sul

O Centro Clínico São Carlos é um projeto social da Paróquia de São Patrício, no bairro de La Rochelle, no sul de Joanesburgo. Este trabalho pastoral na área da saúde ajuda migrantes provenientes de diversos países, tendo em vista que uma das maiores dificuldades na vida dos migrantes é o acesso ao sistema de saúde.

A leitura da pessoa do migrante segundo Scalabrini

POR P. GREGORIO ALEJO MAGAÑA, CS



Foto: Direção Geral - scalabriniani.org

Scalabrini captura a essência da migração com compaixão e dedicação

São João Batista Scalabrini (1839-1905), um homem totalmente envolvido nas realidades eclesiais e sociais do seu tempo. Conhecemos Scalabrini pelas suas homilias, discursos, gestos e reconhecemos que foi uma pessoa que demonstrou maturidade de fé e capacidade intelectual para responder com firmeza e heroísmo às vicissitudes eclesiais, sociais e económicas do seu tempo. Na vida de Scalabrini e no seu zelo pastoral vislumbramos constantemente a centralidade de Jesus, bem como a visão da Igreja como prolongamento da Encarnação do Filho de Deus, assim como a sua entrega total como sacerdote e bispo. Um homem todo de Deus e todo para Deus. Dom Scalabrini, no seu trabalho

pastoral, demonstrou uma profunda confiança na Providência Divina, sobretudo no momento de responder aos desafios das famílias que sofriam por causa da pobreza e enfermidade, com uma generosidade e desprendimento exemplares para com todos. Uma caridade que não se limitava apenas à assistência emergencial, mas que procurava remediar as causas da pobreza, cujos resultados entre outros são as migrações, a nível político e social.

Um dos episódios significativos para Scalabrini, e um fato referencial para os Missionários de São Carlos – Scalabrinianos, é a Estação de Milão, que não representa apenas um espaço

geográfico, mas rostos de pessoas: “...idosos curvados pela idade e pelo esforço, homens na flor da idade, mulheres que levavam ou traziam nos braços os seus filhos, rapazes e moças...”. Um acontecimento que marcou profundamente a vida de Scalabrini: “Fui espectador de uma cena que deixou uma impressão de profunda tristeza na minha alma”. Isso levou-o a tomar uma decisão, sensibilizado por tantos rostos que necessitavam de ações eficazes para acompanhar e proteger os mais pobres, incluindo os migrantes. Começou a prestar atenção nas histórias e na realidade dos migrantes, procurou documentar-se, estudou e sensibilizou a sociedade. Apelou à Santa Sé, ao governo, ao clero, aos leigos e a todas as pessoas de boa vontade para colaborarem, porque “a caridade... não conhece partidos”.

Por isso, podemos afirmar com segurança que, para Scalabrini, um migrante é o rosto vivo de Jesus Cristo. É impossível ficar insensível diante dele. A sua confissão de impotência perante a situação é comovente: “Confesso-o, a chama da vergonha cobre-me o rosto, sinto-me humilhado como sacerdote e como italiano e volto a perguntar-me: como posso ajudá-los?”.

Scalabrini não ficou indiferente, mas procurou ser a voz dos migrantes, amando-os de forma concreta. Para os Missionários de São Carlos, Scalabrini é o “Pai dos Migrantes”, como testemunho de amor aos migrantes, como caminho de santidade. Ele concentrou todas as suas virtudes em favor dos migrantes de modo exemplar. A herança das virtudes de Scalabrini continua viva e presente nos missionários espalhados pelas mais vastas regiões do mundo, com novos desafios para realizar o mandato expresso na Regra de Vida: “caridade perfeita no serviço apostólico dos migrantes”.

Que São João Batista Scalabrini seja conhecido e venerado como aquele homem exemplar que deixou uma marca de amor nas pessoas. Que os destinatários das nossas missões e obras sintam o mesmo. Deste modo, a nossa ação missionária terá o cunho pessoal do nosso Santo Fundador.

“ Para Scalabrini,
um migrante
é o rosto vivo
de Jesus Cristo.”



Foto: Acervo Regional / Scalabrinianos - RNSMM

Scalabrini trouxe sua visão humanitária ao visitar o Brasil,
fortalecendo laços para enfrentar desafios migratórios

Obra Scalabriniana na fronteira entre Brasil e Bolívia

POR P. TRANH DINH KHAC, CS



Foto: Pastoral do Migrante - Par. N. Sra. de Fátima, Corumbá, MS, BR

Leigos e Missionários Scalabrinianos atuam em conjunto com a Pastoral do Migrante e com a Diocese de Corumbá

A Missão Scalabriniana em Corumbá, MS, sediada na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, completou 25 anos de serviço aos migrantes, no dia 30 de agosto. Desde o início, os Missionários Scalabrinianos desenvolveram atividades de acolhimento e de inserção dos migrantes que chegam ao Brasil pela fronteira com a Bolívia.

Por ser uma cidade fronteira, localizada no sul mato-grossense, com 112 mil habitantes, Corumbá acolheu e inseriu de forma satisfatória muitos migrantes, tanto nacionais como estrangeiros. Passaram pela missão imigrantes bolivianos, haitianos e, atualmente, venezuelanos. Em menor número também cruzaram esta fronteira pessoas de origem africana, equatoriana, paraguaia e colombiana. O destino comum e desejado são as regiões sul

e sudeste do Brasil. Os diversos grupos de imigrantes trouxeram suas devoções religiosas que se incorporaram tanto na vida religiosa quanto cultural da cidade. Servem como exemplo as celebrações em honra de Nossa Senhora de Urkupinha, de Cacupé, de Copacabana, de Cotoca, entre outras.

Esta é uma fronteira de trânsito de migrantes, uma porta de entrada ao Brasil. No entanto, muitos ao não conseguirem seguir o trajeto acabam sendo acolhidos na Casa do Migrante, cuja administração pertence ao poder público de Corumbá. Problemas relacionadas à documentação, situação econômica, fragilidades sociais e de saúde, entre outros motivos, impedem que tais migrantes prossigam viagem.

Atualmente o grupo principal de imigrantes que entram no Brasil por esta fronteira, é o dos venezuelanos. Estes veem de uma longa e difícil caminhada através da Colômbia, Peru, Equador e Bolívia. Quando chegam a Corumbá, muitos

“Corumbá é a porta de entrada e de saída de muitos migrantes.”



Muitos bolivianos atravessam diariamente a fronteira para trabalhar, estudar ou vender produtos em pequenos negócios, integrando-se à cultura local

já não possuem quase nada, nem documentos, nem dinheiro, apenas as suas roupas. Alguns foram sequestrados e assaltados pelo caminho, outros caíram nas mãos de “coiotes”. Muitas crianças, também estas sem a documentação, acompanham os adultos.

Boa parte destes imigrantes acabam ficando muito tempo na cidade até regularizarem a documentação. Recebem o acompanhamento de agentes da Casa do Migrante. Também a Pastoral do Migrante tem ajudado materialmente e dado orientações e encaminhamentos para que conseguissem prosseguir a viagem. Infelizmente, percebe-se que muitos, ao não procurarem informações e apoio, acabam esmolando ou vendendo produtos pela cidade com o objetivo de ganhar dinheiro para regularizar seus documentos e seguir viagem. Alguns até tentam pegar carona na estrada ou seguir a pé até um destino ainda mais incerto.

Ao longo dos anos, um grande número de bolivianos se fixou na cidade, procuram sobreviver com pequenos comércios de roupas, calçados, alimentos e artesanato. Outros trabalham na construção civil ou em serviços gerais. Em geral, estão bem incorporados à cultura local. Além desses, muitos bolivianos que residem na Bolívia, trabalham ou estudam em Corumbá, indo e vindo diariamente através da fronteira. A maioria desses trabalha-

dores, possuem barracas de feiras onde vendem verduras, frutas, roupas e até pequenos objetos e aparelhos eletrônicos.

Outra realidade é a dos imigrantes encarcerados na penitenciária masculina e feminina, grande parte foi presa por cruzar a fronteira transportando drogas e outros produtos ilícitos. A Pastoral do Migrante procura fazer-se próxima através da visita ao presídio.

Por fim, há um grande grupo de caminhoneiros, brasileiros e bolivianos, e constituem um rosto diferenciado e um número significativo de pessoas em constante mobilidade nesta fronteira. A maioria desses caminhoneiros ficam semanas a fio nos próprios caminhões à espera de cargas e descargas de variadas mercadorias nos diversos estacionamentos temporários de caminhões localizados em vários locais de Corumbá.

Este corredor fronteiriço se caracteriza por uma mobilidade constante de pessoas. Corumbá é a porta de entrada e de saída de muitos migrantes. Uma boa parte se detém na cidade temporariamente; alguns se fixam; muitos apenas cruzam, sempre com o mesmo destino comum que é o Sul e Sudeste do Brasil. Nossa missão aqui é acolher, promover, proteger e integrar a todos os que se encontram em condição de mobilidade humana.

A Igreja é um lugar para todos

POR REL. GABRIEL RODRIGUES MIRANDA, CS



Foto: Rafael Carlos Dias / Scalabrinianos - RNSMM

A Juventude Scalabriniana e a alegria de participar e fazer parte da Cultura do Encontro

Somos frutos de um tempo que está exigindo muito de nós. Fazemos parte de uma sociedade que a todo momento impõe regras e padrões, quem não segue acaba ficando de fora. Existe um estilo de roupas a seguir, um ritmo de músicas para curtir, relacionamentos que não são duráveis, e inclusive a espiritualidade tem de ser moldada em um arquétipo. É preocupante ver o número de pessoas, principalmente jovens, que estão enfrentando a depressão e a ansiedade.

Contudo, o plano de seguimento a Jesus pede que deixemos de lado todos esses fatos, que são superficiais e não enriquecem nossa alma e nosso espírito de coisas boas. Mas sem esquecer os que mais necessitam. E o quanto nossos jovens estão pedindo nossa ajuda e não somos capazes de perceber.

Um grande desafio se mostra em nossas comunidades de fé: cada dia que passa percebemos que os fiéis mais participativos estão envelhecendo, e onde está a juventude de nossa Igreja, qual é o espaço de acolhida que estamos oferecendo a esses jovens? Na JMJ de Portugal, o Papa Francisco respondeu a este questionamento: “na Igreja há lugar para todos”. E somos convidados a ajudar esses nossos irmãos jovens a entenderem qual é o seu papel e qual é a sua missão dentro da Igreja de Jesus Cristo.



A Juves testemunha a alegria de ser missionária junto aos migrantes, indo ao encontro do outro e construindo uma nova pátria sem distinção de país.”

A Juventude Scalabriniana (Juves) desempenha um importante papel dentro dos planos de Jesus, que consiste em testemunhar ao mundo como é possível ser missionário junto aos migrantes, ser feliz, ser alegre e, somado a isso, transmitir a alegria de ser um jovem cristão. Muitos no começo se perguntam “o que é Juves?”, e quando terminam a missão então juntos cantando “Ah! Como eu queria, Missão Juves todo dia!”. Vejo a Missão da Juves junto aos Migrantes como uma verdadeira graça de Deus. É o sair de si mesmo para ir ao encontro do outro. É no encontro que estabelecemos uma relação de diálogo, é um doar-se e receber do outro, seja um olhar, um sorriso, um aperto de mão. É enxergar o rosto de Cristo no rosto dos que mais sofrem. O nosso objetivo é proporcionar aos jovens uma nova perspectiva de vida daquela oferecida pelo mundo e pela sociedade em que vivemos. É mostrar que os nossos irmãos migrantes e refugiados necessitam de nossa ajuda, é construir juntos uma nova pátria sem distinção de país.

A Juves-SP mudou seu formato de encontro no ano de 2014, desde lá foram 8 missões presenciais e dois encontros de modo remoto, todas elas com frutos que duram até hoje: jovens que ao se sentirem tocados, colocaram seus dons a serviço, seja no âmbito vocacional, como também em sentido profissional nas mais diversas áreas. Porém, a história da Juves-SP começou em 1994, por iniciativa de alguns padres scalabrinianos. Os encontros aconteciam em apenas um dia, muitos jovens daquela época (que hoje estão mais experientes, todos ainda somos jovens), hoje compõe o grupo do Movimento Leigo Scalabriniano, outros estão seguindo sua vocação ao Sacerdócio ou à Vida Consagrada, e outros são verdadeiros exemplos de Família e de seguimento a Jesus Cristo. Por isso vemos que na Juves-SP temos espaço para todos os jovens, sejam em idade como em espírito. Pois a Juves não é apenas mais um movimento juvenil da Congregação Scalabriniana ou da Igreja, é mais que isso, é um Jeito de Ser.



Foto: Rafaela Magagna / Scalabrinianos - RNSMM

Juves em missão: Um Jeito de Ser

Por que eles não ficam em casa?

POR P. LEONIR MÁRIO CHIARELLO, CS
SUPERIOR GERAL

Ninguém pode deixar de perceber que há uma humanidade em movimento. E não serão as políticas, os muros, o arame farpado ou as tragédias que irão detê-los. O Papa Francisco, com sua intuição habitual, colocou como tema do Dia Mundial dos Migrantes: “Livres para escolher a emigrar ou permanecer”. Leão XIII, na *Rerum Novarum* (35), já havia dito que “*não se trocaria a pátria por um país estrangeiro se esse país desse aos seus filhos uma vida confortável*”. João Paulo II foi explícito em 1998: “*o direito primordial do homem é viver em seu próprio país*”. E Bento XVI fez eco a isso em 2013: “*antes mesmo do direito de emigrar, o direito de não emigrar deve ser reafirmado*”.

A compulsão de emigrar, na verdade, deriva da falta de condições mínimas para poder permanecer em seu próprio país, tanto política quanto econômica e socialmente. Na época de Scalabrini, as causas da migração foram resumidas na questão social “*que tanto preocupa o século atual*”. Portanto, embora considerasse a emigração “*um direito humano*

inalienável”, ele teve de concluir que “*a emigração, em quase todos os casos, não é um prazer, mas uma necessidade inevitável*”. Deveriam ser tomadas medidas em relação às causas, mas Scalabrini não era muito otimista e falava de “*um estado permanente das coisas*”. Como pouco podia fazer em relação às causas remotas da emigração, Scalabrini optou por agir sobre os fatores intermediários, limitando a intervenção daqueles que tornavam a emigração uma necessidade e garantindo a proteção da lei e das instituições aos migrantes em vários estágios do processo migratório. Tendo visto as dificuldades e os perigos que os migrantes encontravam, ele não hesitou em recomendar os párocos a dissuadir as pessoas de migrar; mas quando isso era inevitável, eles deveriam dar “*ao pobre emigrante todas as instruções e confortos morais*” que o ajudariam uma vez longe de sua família.

O lembrete do Papa Francisco sobre as causas da migração tem dois objetivos importantes: tornar todos responsáveis por essas causas e entender



Foto: Lucia Ballester - Catholic News Agency - Dicasterio do Desenvolvimento Integral

“A família é a célula da sociedade; se queremos um futuro sólido, devemos começar fortalecendo a base familiar”
(São João Batista Scalabrini)



Muitas pessoas ainda enfrentam migrações forçadas em condições indignas, privadas de direitos e sem a possibilidade de uma vida melhor

por que os migrantes fazem escolhas que parecem irracionais. “*Liberdade para escolher emigrar ou ficar*”. O que é mais importante: a liberdade de migrar ou a liberdade de ficar? A liberdade de migrar é considerada uma liberdade fundamental porque, sem ela, há escravidão. A escravidão de não poder se rebelar, de não poder se impor, de buscar condições de vida consideradas dignas. Muitas pessoas são privadas da liberdade de emigrar. Mas muitos também são forçados a migrar em condições indignas, sem respeito por seus direitos, sem a possibilidade de uma vida melhor, muitos sem a possibilidade de pelo menos salvar suas vidas. E muitos são forçados a migrar, expulsos pela violência e pelo medo, expulsos pelo desespero, muitas vezes impelidos para outro desespero.

O importante é que a migração seja livre, e para ser livre é preciso que a pessoa tenha a possibilidade de permanecer. Scalabrini já disse que a migração deve ser espontânea, não forçada. O difícil é ga-

rantir essa liberdade. É significativo que somente a Igreja defenda que uma pessoa tem o direito de migrar e o direito de não migrar. Todos os outros dizem: mas por que eles não ficam em casa? Por que deixar de cultivar uma esperança que muitas vezes se torna desespero, sabendo que pode ser um desastre? A resposta dos migrantes é sempre a mesma: porque o desespero de ficar é mais seguro daquele de sair. Nossa tarefa continua sendo ajudar para que o desespero se transforme em esperança, a palavra que transforma o constrangimento em liberdade.

(Texto adaptado do original publicado no Informativo da Congregação Scalabriniana n. 07-08-Julho-Agosto 2023).



A emigração, em quase todos os casos, não é um prazer, mas uma necessidade inevitável.”

“Mobilidade humana e surdez: além das distâncias, em busca do pertencimento”

POR ARISON LOPES E PROF. QUEZIA CAVALCANTI ALVES DA SILVA



Foto: Arison Lopes

A professora Quezia Cavalcanti aborda a complexidade da mobilidade humana entre estudantes surdos imigrantes, destacando a utilização de Libras na comunicação em Língua Portuguesa

A questão da mobilidade humana é um tema de profunda relevância e atualidade em nosso mundo globalizado. O fenômeno da mobilidade, seja por motivos econômicos, sociais, políticos ou ambientais, é uma realidade que molda não apenas as dinâmicas sociais, mas também os desafios e as oportunidades que enfrentamos como sociedade.

A pós-graduação em “Mobilidade Humana” promovida pelo ITESP está intrinsecamente ligada à relevância da questão migratória, um fenômeno global que demanda compreensão, estudo e ação eficaz. Este enfoque está alinhado com a visão dos Scalabrinianos de oferecer suporte integral às populações em movimento, garantindo-lhes assistência religiosa, social e sindical, promovendo uma abordagem humanitária e solidária para enfrentar os desafios da mobilidade humana na contemporaneidade.

O estudo sobre Mobilidade Humana busca trazer à luz não apenas as experiências daqueles que se deslocam geograficamente, mas também as jornadas que envolvem desafios linguísticos. É nesse contexto que a Prof.a Quezia Cavalcanti Alves da Silva, especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras), compartilha um relato impactante sobre a mobilidade diária dos estudantes surdos na cidade de São Paulo. Para os estudantes surdos, o deslocamento assume uma dimensão peculiar, não apenas marcada pelos aspectos urbanos, mas profundamente entrelaçada com a questão linguística. Esta realidade ressalta a importância de políticas educacionais inclusivas e de apoio à comunidade surda reforçando a necessidade urgente de uma abordagem inclusiva e consciente sobre a mobilidade humana, não apenas considerando a infraestrutura física, mas também o aspecto linguístico para garantir igualdade de acesso e oportunidades.



Foto: Arison Lopes

Diante de desafios, a autenticidade dessa mobilidade vai além de distâncias físicas, refletindo a busca fundamental por pertencimento

A mobilidade humana ganha contornos particulares no âmbito educacional, revelando histórias de dedicação e superação. Na EMEBS Prof.^a Neusa Bassetto, situada na Mooca, esse fenômeno se manifesta de forma notável. Alunos surdos que residem em regiões distantes, como Guaianazes, Itaquera, São Mateus e arredores, percorrem entre 20 a 30 km diariamente para alcançar a escola e, ainda que sejam beneficiados pelo Programa de Transporte Escolar Gratuito (TEG), enfrentam deslocamentos consideravelmente maiores se comparados aos estudantes ouvintes. *Esse desafio é acentuado pelo fato de a maioria dos surdos ter nascido em famílias ouvintes, o que implica em uma comunicação complexa e, ao considerar as especificidades da comunidade surda, esse deslocamento considerável é impulsionado pela necessidade de utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma língua de modalidade visual.* Além dos deslocamentos nacionais, a escola recebe estudantes surdos vindos de Angola e Bolívia. A comunicação desses alunos é um desafio, pois muitos deles chegam sem uma língua consolidada. Os pais utilizam suas línguas nativas ou dialetos regionais, e a língua portuguesa muitas vezes não é o meio principal de comunicação. Contudo,

o ambiente inclusivo da escola promove uma imersão propícia para o desenvolvimento da Libras, permitindo que os alunos estrangeiros se integrem e adquiram linguagem de maneira surpreendentemente rápida.

A professora Quezia salienta a complexidade da comunicação enfrentada pelos alunos surdos imigrantes. Na dinâmica escolar, esses estudantes utilizam a Libras para se comunicar enquanto escrevem em Língua Portuguesa. Esse cenário é desafiador, pois muitos de seus familiares utilizam línguas orais estrangeiras e não possuem conhecimento de Libras. A autenticidade dessa mobilidade vai além de distâncias físicas e rotas geográficas. Seja por motivos permanentes ou temporários, forçados ou voluntários, a mobilidade humana dos sujeitos surdos é permeada por uma necessidade fundamental: pertencimento.

Ao explorar a noção de pertencimento a uma cultura e um grupo social, percebe-se que a mobilidade humana ganha um significado mais profundo quando se trata dos surdos. O desejo de pertencer e conectar-se é evidente nos grupos de surdos que compartilham espaços religiosos. Muitos atravessam a cidade para participar de cultos e reuniões, impulsionados pela necessidade de acesso linguístico nas igrejas e pela busca por um ambiente onde se sintam acolhidos e conectados a uma comunidade que compartilha a mesma língua e cultura.

Assim, a mobilidade humana dos surdos é um fenômeno multifacetado, sendo moldada por diversos fatores, especialmente questões linguísticas. As experiências individuais e únicas desses sujeitos enriquecem essa discussão, ressaltando a importância de considerar essa perspectiva na abordagem da pós-graduação em Mobilidade Humana, promovida pelo ITESP.

“Ao explorar a noção de pertencimento a uma cultura, a mobilidade humana ganha um significado relevante quando se trata dos surdos.”

BRASIL

A fé que cura por meio do voluntariado missionário

POR VALERINA PEREIRA DO NASCIMENTO



Foto: Rafael Carlos Dias / Scalabrinianos - RNSMM

Fazer parte de algo maior do que a si mesmo torna a vida mais feliz

Meu nome é Valerina Pereira do Nascimento, nasci na Bahia, em abril de 1946. Me casei, tive duas filhas e me mudei a São Paulo em 1970 por conta do trabalho.

Sempre fui evangélica, mas ao perder o meu esposo em 1994, precisei da ajuda de uma vizinha, a Lurdes, para ficar com a minha filha caçula. Assim, através da minha vizinha, comecei a ter os primeiros contatos com a Igreja Católica. Conheci a Missão Paz, que integra as obras dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos, anos depois do falecimento do meu marido.

Um dia, a Lurdes, que estava com a minha filha, pediu a minha autorização para levá-la à catequese, o que acabei aceitando. Com o passar do tempo, o Padre responsável pela Paróquia Nossa Senhora da Paz naquela época, solicitou para que os pais das crianças participassem de uma missa e, em uma dessas idas à igreja, me



Se eu for curada da depressão, me tornarei voluntária em uma igreja ou em um hospital.”

tornei católica, o que aconteceu graças à minha vizinha Lurdes, *in memoriam*.

Na época, em meio a tantas adversidades, enfrentei uma depressão, mas sempre acreditei que a cura seria encontrada através da fé. Durante a consulta, a minha terapeuta pediu para que eu começasse um trabalho, com intuito de ocupar a minha mente e melhorar minha saúde mental e emocional. Então, também fiz um pedido para Nossa Senhora Aparecida: “se eu for curada da depressão, me tornarei voluntária em uma Igreja ou em um hospital”. Com muita fé, a minha cura aconteceu e, por conhecer os serviços realizados na Missão Paz, foi lá que escolhi ser voluntária.

A Missão Paz é uma instituição filantrópica Scalabriniana de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados na cidade de São Paulo. Ao longo de sua história, recebe e atua em favor de pessoas em condição de mobilidade, de diferentes partes do mundo. Atualmente, a Missão Paz atende anualmente indivíduos de mais de 70 nacionalidades. Durante os 24 anos de voluntariado, já

atuei em diversas áreas. Comecei no almoxarifado e, hoje, fico responsável por avaliar, separar e organizar as roupas que recebemos de doações.

Depois de tantos anos fazendo parte de uma obra tão importante, não só para a comunidade católica, mas para tantas pessoas necessitadas, me sinto curada e não preciso de remédio nenhum quando o assunto é depressão. Essa doença tem cura sim e a cura vem pela fé. Eu tive muita fé e hoje me sinto livre.

Quando comecei o trabalho voluntário, morava muito perto do prédio da Missão, então era tudo mais fácil. Toda vez que precisavam da minha ajuda, estava ali em alguns minutos. Hoje moro um pouco mais distante, mas mesmo assim, faço questão de servir e ajudar os que mais precisam. Estar aqui me traz paz, sinto-me acolhida por todas as pessoas e me sinto bem fazendo o que faço.

Se estou aqui é porque Deus permitiu e enquanto Ele quiser e me der saúde, continuarei sendo uma leiga voluntária.



Foto: Rafael Carlos Dias / Scalabrinianos - RNSMM

Valerina é voluntária na Missão Paz desde 1999 e hoje cuida das doações de roupas e calçados

Comunidade de migrantes no centro de Paris

POR P. SIPRIANUS MATHIAS MBETE, CS



Foto: P. Siprianus Mathias Mbete, CS

Os fiéis migrantes vivenciam a dimensão missionária, caritativa, familiar, catequética, espiritual e litúrgica

Em meados de 1950 e, sobretudo, nas décadas de 1960 e 1970, milhares de portugueses migraram para a França. Na década de 1980, foi a vez dos caboverdianos. Como toda migração, o que move as pessoas a saírem de suas terras é a busca de uma vida melhor. Portugal e Cabo Verde são países com fortes laços e raízes tradicionais e, por causa disso, seu povo, onde quer que esteja pelo mundo, deseja se unir com os compatriotas para festejar e louvar a Deus. O povo migrante tem necessidade de cantar e celebrar a eucaristia na língua materna (português e crioulo) em terra estrangeira. Por estes motivos surgiram as comunidades católicas de migrantes portugueses e caboverdianos.

Os Scalabrinianos acompanham estas duas comunidades, hoje constituídas como capelanias. A capelania da comunidade portuguesa está sediada na Paróquia Sainte-Marie des Batignolles, no centro da capital francesa. A capelania da comunidade caboverdiana, por sua vez, está sediada na Paróquia Saint Pierre de Montrouge, também na área central da cidade. Ambas são de responsabilidade do seu capelão, o Pe. Siprianus Mathias Mbete, natural da Indonésia.

As comunidades migrantes marcam presença na vida paroquial, resultado do trabalho generoso de

tantos sacerdotes, religiosos e leigos que se deixaram conduzir pela beleza da alegria do Evangelho. Nossos fiéis migrantes vivenciam a dimensão missionária (eventos culturais, festas e passeios), a dimensão caritativa (dar comida para as pessoas em condição de rua), a dimensão familiar (visita da Sagrada Família às casas, grupo de jovens), a dimensão catequética (crianças e adultos), a dimensão espiritual (terços e celebrações) e a dimensão litúrgica (acólitos, ministros extraordinários da comunhão eucarística, ministério da música/coral, ministério da palavra/leitores, pastoral do batismo e pastoral do matrimônio).

Apesar dos desafios pastorais do presente, as comunidades migrantes vivem um momento de otimismo, renovação pastoral e esperança. Os Scalabrinianos compartilham a sua vida com alegria, porque esta é a missão que a Congregação confiou: seguir Jesus nas pegadas de São João Batista Scalabrini para acompanhar os migrantes.



O que move as pessoas a saírem de suas terras é a busca de uma vida melhor.”

Missão Scalabriniana: um oásis para os migrantes

POR P. JOSÉ HERNANDO MENDOZA VALERO, CS



Foto: JUBASCA

A fundação é dirigida por três padres, dois da Indonésia e um da Colômbia

Os Missionários Scalabrinianos chegaram ao Equador em 2013, sendo o primeiro missionário o sacerdote italiano Roberto Maestrelli. Ele começou a missão scalabriniana como pároco na comunidade de Jaramijó e depois passou para a cidade de Manta, um porto pesqueiro, onde iniciou a casa de acolhida para migrantes, chamada Fundação João Batista Scalabrini JUBASCA. Atualmente, somos três padres que trabalhamos aqui: dois da Indonésia e um da Colômbia, que é o pároco e o diretor da Fundação. Realizamos a nossa missão com ajuda da Província São Carlos Borromeu, algumas ONGs e organizações nacionais e internacionais.

A Casa de Acolhida é uma casa de passagem para migrantes, que em seus primeiros anos atendeu relativamente poucas pessoas. Mas com a chegada dos migrantes venezuelanos, tornou-se um verdadeiro oásis para muitas pessoas e famílias, que hoje continuam a frequentá-la em busca de acolhida, alimentação e descanso, a fim de continuar sua peregrinação para outros países do sul, como Peru, Chile, etc. Muitos ainda estão procurando uma oportunidade de trabalho na cidade de Manta, pois sonham em se realizar por aqui mesmo, encontrar um emprego, um sustento para a família e poder viver em paz. Outros planejavam ir mais longe,

mas ficaram literalmente sem forças e sem recursos, sendo obrigados a permanecer e enfrentar situações muitas vezes precárias, como dormir na rua com os filhos e pedir esmolas nos semáforos.

A Casa de passagem possui a capacidade para acolher 36 pessoas e para isso conta com o auxílio de várias organizações que apoiam o nosso serviço aos migrantes mais necessitados. Os migrantes recebem na casa acomodação e duas refeições diárias. A casa pretende ser um pequeno sinal eclesial realizado a partir da Congregação dos Missionários de São Carlos - Scalabrinianos.

Além disso, prestamos nosso serviço missionário na cidade vizinha de Montecristi, na Igreja da Santíssima Trindade, servindo na paróquia e em oito capelas, a maioria de população equatoriana, com alguns migrantes venezuelanos que, com o tempo, estão sendo integrados a essas comunidades.



O intuito é que a Casa seja um pequeno sinal eclesial.”

A acolhida do migrante como fruto da Espiritualidade Scalabriniana

POR OSCAR LÓPEZ MALDONADO



Foto: Acervo Regional / Scalabrinianos - RNSMM

São João Batista Scalabrini encontrou uma forma prática de acolher, acompanhar e defender os migrantes

A Espiritualidade é um convite a colocarmos Deus no centro de nossa vida que se expressa como extensão da vida interior nas relações cotidianas, que privilegia o outro, o próximo e não o eu. É o que procuraremos aprofundar nesta seção, isto é, um aspecto específico da Espiritualidade Scalabriniana, que é a acolhida da pessoa do migrante.

A acolhida não é a espiritualidade em si, mas uma expressão privilegiada da mesma. A acolhida do outro, do migrante, como expressão espiritual é bíblica. No livro do Gênesis é narrada a visita de três peregrinos (migrantes), que simbolizam a visita do próprio Deus. Abraão os acolhe com diligência, oferece-lhes comida e bebida. Assim, na acolhida destes migrantes no deserto, o próprio Deus estava sendo acolhido (cf. Gn 18, 1-10). Além do significado teológico mais profundo, do Deus que vem até Abraão, o significado singelo, mas não menos importante, é

que o gesto de acolher os outros, os peregrinos, os migrantes, poderá ser ocasião para receber Deus na vida.

No Novo Testamento, Jesus apresenta um samaritano, ou seja, um estrangeiro como exemplo de quem sabe acolher. No caso narrado por Jesus, um homem fora machucado e deixado à beira do caminho, algumas pessoas passaram e não o ajudaram, tornou-se invisível aos seus olhos. Até que outro migrante o viu como um ser humano necessitado de acolhida. O samaritano se encarregou de cuidá-lo e, quando não mais podia fazê-lo, comprometeu-se economicamente para que outros o fizessem por ele (cf. Lc 10, 30-37).

“Acolher o outro é um ato profundo de amor.”

Assim, a Sagrada Escritura alerta para a qualidade sacramental da acolhida, ou seja, o ato de acolher alguém, vai além do simples gesto em si. Abraão acolheu o próprio Deus por meio de três migrantes. É um ato sacramental por excelência. O migrante samaritano cuidou com compaixão de um desvalido e oportunizou um símbolo sacramental da acolhida. Acolher as pessoas, cuidar dos migrantes, são modos de ultrapassar todos os limites, egoísmos, pecados humanos, e ingressar numa realidade que a linguagem humana chama de Amor de Deus. Acolher o outro é um ato profundo de amor.

Quem nutre a sua espiritualidade pessoal com a inspiração carismática scalabriniana terá na acolhida como um termômetro de autenticidade espiritual. Em outras palavras, a Espiritualidade Scalabriniana tem a sua expressão privilegiada na acolhida do migrante e, ao mesmo tempo, o seu critério de veracidade que pode ser constatado na prática. A ausência de acolhida denunciaria não necessariamente uma falsa espiritualidade, mas a sua inconsistência e a falta de coerência. A minha espiritualidade inspirada no carisma scalabriniano torna-se consistente na medida que consigo praticar a acolhida do migrante.

Como toda qualidade espiritual, além de ser uma graça de Deus, exige da nossa parte disponibilidade, esforço e conversão. Jesus afirmava que é bem mais fácil amar quem nos ama e que não existe mérito algum em devolver o bem que os outros realizam em nosso favor, uma vez que essas ações até os pecadores as praticam (cf. Lc 6, 32-36). A virtude cristã, por tanto, está na prática da gratuidade, sem esperar recompensa ou reconhecimento. A acolhida ao migrante exige esforço e gratuidade porque o outro nem sempre é como esperamos que seja. O migrante é diferente, tem personalidade diferente, pensa diferente, tem desejos diferentes.

A Espiritualidade Scalabriniana manifesta a sua concretude na acolhida do migrante. A acolhida tem a sua fundamentação bíblica e tem o seu impulso carismático em São João Batista Scalabrini que, vendo o sofrimento de seus compatriotas migrantes, encontrou uma forma prática de acolhê-los, acompanhá-los, defendê-los de todos



Foto: Dicasterio do Desenvolvimento Integral

Acolher as pessoas, cuidar dos migrantes, são expressões da caridade cristã

os perigos possíveis no trajeto da migração e no caminho da vida. Eis então o desafio para todos nós que nos alimentamos da Espiritualidade Scalabriniana: exercitarmos na nossa prática o que vivemos interiormente na nossa relação com Deus, ou seja, acolhermos integralmente a pessoa do migrante, acompanhando-o e defendendo-o.

Perguntas para aprofundar o tema:

1. Por que a acolhida do migrante é uma excelente expressão da Espiritualidade Scalabriniana?
2. Você concorda que a autenticidade da nossa espiritualidade seria validada pela nossa capacidade de acolher os migrantes?
3. Na sua vida pessoal, você já acolheu os migrantes? Tomou consciência de que essa sua atitude concreta é uma expressão da sua relação com Deus?

Entre os migrantes e refugiados na África do Sul

POR IRMÃ MARIVANE CHIESA



As crianças são acolhidas no Maternal e na Lovely Bears Creche

Dom Helder, São João Batista Scalabrini, Bem-Aventurada Madre Assunta e tantos outros, com sua sabedoria, souberam descrever de forma singular com a sua vida, o que é missão. Souberam encantar as pessoas e testemunharam uma fé viva que tocava o coração. Este testemunho de uma doação sem medida, motiva a decisão mais forte e corajosa de tantos missionários por este mundo afora a doar a vida em missão, assumindo uma presença profética entre os mais necessitados e caminhar com eles em solidariedade.

Ao longo de quase 31 anos de trabalho em diferentes países, dos quais 23 anos na África do Sul e Angola, tive a oportunidade de caminhar com pessoas de várias culturas e experiências em contextos sócio/educacionais e culturais muito variados. Esta experiência me fez descobrir que, com certeza, os contextos modelam o viver de cada ser humano. A educação se torna um ca-

minhar com e uma troca de saberes que partem da diversidade das experiências que cada um traz consigo.

A primeira vez em que encontrei pessoas refugiadas foi durante os anos em que vivi na África do Sul. Nos anos 1998 a 2003 tive a oportunidade de partilhar um tempo da minha vida com os refugiados de mais de 19 países que chegavam à África do Sul. Com uma colega de Congregação organizou-se para eles, na Arquidiocese de Johannesburgo, um departamento de cura pastoral para os refugiados. Grande parte de nosso tempo era dedicado à escuta de suas histórias, as lutas diárias que enfrentavam para sobreviver e as situações de desprezo com que se confron-

“ Deus nos desafia a não parar e não ter medo de seguir e caminhar.”

tavam no dia-a-dia em uma sociedade onde o refugiado era considerado um perigo e um impedimento ao bem-estar dos Sul-africanos.

Com o aumento da chegada de mulheres e crianças (famílias) que intensificava e visibilizava sempre mais a completa vulnerabilidade social dos refugiados em Johannesburg era necessário alargar nosso serviço com respostas mais concretas às reais necessidades, sobretudo das mulheres e crianças que entre os vulneráveis eram as mais afetadas. Foi então que realizou-se a abertura do Centro de Acolhida para Mulheres e Crianças Refugiadas e Migrantes, Bienvenu Shelter, em 2001.

Em 2017 retornei para a África do Sul para assumir a direção do Centro Bienvenu, e aqui estou neste serviço durante os últimos 6 anos.

O Centro Bienvenu oferece Acolhida residencial temporária para mulheres e crianças refugiadas. A capacidade é para até 45 pessoas. Durante o ano inteiro acolhemos em torno a 200 pessoas, provenientes dos mais variados países do Continente Africano, sendo a maioria de idioma inglês e francês. Após um período que dura em média de 6 a 9 meses de permanência no Centro, conseguem tomar suas vidas nas mãos e seguir adiante em processos de autonomia e realização pessoal.

No mesmo imóvel funcionam o Maternal e a Lovely Bears Creche. O Centro conta, além do programa primordial da Acolhida para mulheres e crianças refugiadas, com um maternal para os bebês de até 3 anos de idade e uma creche para as crianças de 3 a 6 anos. Esta iniciativa apoia as mães residentes do Centro e da Comunidade em geral que precisam de um lugar para seus filhos enquanto trabalham ou procuram emprego. Em média, atendemos anualmente 80 crianças provenientes de 8 a 10 nacionalidades.

O Centro de Treinamento Madre Assunta - Programas de Empoderamento. Inaugurado em 2017, é sinal de qualificação das ações e programas do Centro de Acolhida Bienvenu, que favoreçam oportunidades reais de inserção laboral e geração de renda para si e para suas famílias. Cerca de 300 mulheres são capacitadas anualmente.



Foto: Cecília

Os migrantes recebem apoio até conseguirem tomar suas vidas em processos de autonomia e realização pessoal

Os serviços de apoio comunitário é um programa que consiste em assegurar às Mulheres e crianças que passam pelo Centro Bienvenu, o suporte que ainda necessitam para conseguir sustentar a si mesmas e seus filhos/famílias; o programa também apoia à comunidade em geral através do atendimento às famílias vulneráveis de refugiados, migrantes e sul-africanas, onde recebem apoio de alimentação, vestuário, aluguel, creche para as crianças; material e uniforme escolar, apoio sócio-emocional.

Como Missionária Scalabriana enviada em Missão na África onde partilho a vida com tantos migrantes e refugiados, afirmo que a África me ensinou na prática que, nós missionárias e missionários somos acompanhados pela forte presença do amor de Deus que nos desafia a não parar jamais, não ter medo de seguir em frente e nunca desistir de caminhar. Deus nos conduz a cada passo.

Mudar de rumo

POR LUISA DEPONTI



Foto: Unsplash

As causas das migrações são diversas, desde perseguições e guerras e a busca por melhores condições de vida

“Não existe uma crise mundial dos refugiados, mas um mundo em crise que produz movimentos de refugiados”, assim escrevia em 2015 Klaus Bade, importante historiador das migrações, quando milhares de refugiados sírios se colocaram a caminho, muitas vezes a pé, para chegar à Europa. E ainda antes disso, um missionário scalabriniano, Pe. João Batista Sacchetti (1918-1992), sociólogo, havia usado a metáfora eficaz da “lupa”, para falar da migração como um fenômeno que põe em evidência os desafios e os problemas que afligem as sociedades e dizem respeito a todos.

Anos depois, atingida no mundo a cifra de 110 milhões de pessoas, forçadas a fugir de seu lugar de origem (ACNUR, 2023), há quem ainda tenha a coragem de falar em “emergência”, como se fosse algo momentâneo, enquanto está nítido aos olhos de todos que países inteiros são “estados falidos”, completamente desestabilizados por causa dos grupos armados ou do crime

organizado, ou são prisões a céu aberto, onde ditaduras impiedosas sufocam qualquer forma de oposição, ou então são campos de batalha, onde todos os dias a guerra cria vítimas entre populações civis. As mudanças climáticas produzidas pelo ser humano também se somam às causas das migrações forçadas, não poupando nenhuma região do mundo com os eventos climáticos extremos.

Portanto, é a humanidade que está doente e em crise – e com ela o nosso planeta. As migrações são apenas um sintoma, e a ideia de construir muros, “espaços fechados”, “países tampão”, para impedir os movimentos migratórios, não é apenas cruel e egoísta, mas



Seguimos na busca pelo sentido da vida e o desejo de um mundo melhor.”

completamente ilusória e prejudicial. Pessoas em fuga agarram-se desesperadamente à esperança de alcançar uma terra prometida, que ofereça segurança, trabalho, um futuro menos miserável, liberdade de expressão, direitos humanos, democracia. Esses bens que parecem escassos no mundo devem, ao contrário, ser custodiados e nutridos para serem compartilhados com todos.

Todos nós devemos então, nos apegarmos à esperança viva de poder mudar de rumo enquanto humanidade. Seria uma missão impossível? Muitos já pensam que sim, mas como cristãos discípulos de Jesus Cristo, não podemos nos juntar ao coro das lamentações. Sua morte e ressurreição é a realidade central da nossa fé e nos diz que o doar a vida por amor é o caminho vitorioso que pode mudar a nós mesmos e o mundo. É uma esperança certa fundada em Deus: *“Os inícios de Deus começam muitas vezes com o nosso fim”* (Papa Francisco, audiência de 5 de abril de 2023).

No dia 1º de junho deste ano celebramos a festa litúrgica de São João Batista Scalabrini, a primeira vez após a sua canonização em 9 de outubro de 2022. Em sua vida, a esperança, ancorada na fé e vivida na caridade para com todos, foi uma

dimensão fundamental, motor de um amor concreto e universal, vivido em um momento histórico difícil, enfrentando muitas dificuldades e contradições. É por isso que Scalabrini é um exemplo para nós hoje e pode inspirar os nossos passos.

Nós, missionárias seculares, estamos aprofundando o tema da esperança, junto com muitos amigos *“pelas estradas do êxodo”*, migrantes, refugiados e jovens. Estes últimos, em particular, muitas vezes são considerados como a esperança, o presente e o futuro da Igreja e do mundo. A busca pelo sentido da vida e o desejo de um mundo melhor, são uma força que não pode ser dispersada nem mesmo impedida: muitos deles são forçados a emigrar para não perderem seus sonhos.

O título da última Jornada Mundial da Juventude, evento que sempre busca dar novas asas à esperança dos jovens, dizia: *“Maria se levantou e pôs-se a caminho apressadamente”* (Lc 1,39). Maria acreditou no anúncio do Anjo, também nós podemos acreditar que a semente da vida nova de Jesus foi semeada em nossa humanidade. O que falta? Precisa-se de pessoas que cuidem dela; por isso a esperança se torna responsabilidade e serviço, que corre com alegria em direção aos outros.



Foto: Pexels

Devemos apegar-nos à esperança viva de poder mudar de rumo enquanto humanidade

P. Samuel Fonseca Torres, CS

POR RAFAEL CARLOS DIAS



Atualmente o Pe. Samuel é Diretor do Centro Stella Maris de Buenos Aires, Argentina

Foto: Acervo Regional / Scalabrinianos - RNSMM

Sou o Padre Samuel Fonseca Torres, missionário scalabriniano, natural de Cerinza, Boyacá, Colômbia. Sou filho de Gonzalo Fonseca Vargas e Etelvina Torres Báez. Meus pais tiveram nove filhos: Maria Tereza, +Maria Stella, +Luiz, Samuel, Silbina, +Ezio, Gonzalo, Aracely e Fredy Alberto. Dos seis vivos, um é sacerdote e os outros cinco são casados e com filhos e netos. Atualmente, meus pais moram no norte de Bogotá na cidade Gachancipá, Cundinamarca, Colômbia, ele com 81 anos e ela com 83.

Como surgiu a sua vocação?

Até 1989, eu levava uma vida normal de um jovem da época, filho de família tradicional católica, ia à missa aos domingos e feriados. Contudo, em uma sexta-feira, durante uma aula de laboratório tive a oportunidade de conversar com um jovem de nome Gilberto quem carregava a famosa revista Colômbia Migrante, conversamos bastante tempo, me falou da Congregação, do Carisma, dos padres italianos, brasileiros e outros. No final da aula e antes de ir para casa, liguei para o seminário, perguntei pelo padre Alvírio Mores, me apresentei e como sempre, ele muito animado e acolhedor me convidou para participar de uma convivência,

fiquei de confirmar e nesse meio tempo, pensei muito. Sempre me perguntava o que Deus queria de mim e, por essa razão, rezei muito para ele me ajudar e me mostrar o mais certo, porém, sabia que não era fácil qualquer decisão.

Em um outro dia, voltei para casa cansado e pensando o que Deus queria de mim exatamente, quando de repente meu pai me perguntou se eu estaria em casa no dia seguinte, pois receberíamos o Padre Pedro, Vigário Paroquial em casa. A visita foi boa, conversei com ele e falei da conversa anterior com Padre Alvírio, da Congregação, Carisma e do convite que recebi para participar da convivência vocacional e ele me disse: vai e conheça, senão gostar, volta. Ele também disse que me ajudaria a ingressar no seminário maior.

Como foi o processo de formação até sua ordenação?

A minha formação foi dividida em várias etapas, além dos dois anos e meio de filosofia na Universidade de São Boaventura, Bogotá, o seminário ofereceu uma excelente formação humana, psicológica, espiritual e intelectual. Terminada esta etapa formativa, veio o noviciado em 1992, desta vez foi na cidade de Purépero, Michoacán, México. Foi um ano muito bom, tranquilo e definitivo para a etapa seguinte. Em agosto de 1993, professei os primeiros votos e recebi a destinação para estudar teologia em São Paulo, Brasil. De outubro a dezembro foram tempos dedicados a regularizar a documentação e estudar a língua portuguesa. Em janeiro de 1994, iniciei os estudos teológico e foram quatro anos de muito aprendizado e trabalho nas quadras, pastoral aos finais de semana e outros. Em seguida, minha Ordenação Diaconal, primeiras destinações até a minha Ordenação Sacerdotal, que aconteceu na cidade de Santa Rosa de Viterbo, Boyacá, Colômbia no dia 27 de dezembro de 1997.

O que o Stella Maris significa para você?

A vocação de trabalhar no Stella Maris estava presente na minha vida desde Bogotá quando era estudante de filosofia. Na ocasião vi um artigo muito bom sobre o Stella Maris e o Bem - Estar da gente do Mar na Revista Colômbia Migrante, conservei esse desejo e, ao chegar no Brasil, tive a oportunidade de algumas vezes estar perto dos marítimos pelo fato de ter feito a pastoral em Vicente de Carvalho e algumas vezes visitar a cidade de Santos.

Como havia sido destinado para a Província de São Paulo com a finalidade de assumir o Apostolado do Mar, fui enviado para a Província de São Carlos Borromeu por um período de três anos para estudar inglês e trabalhar com os migrantes. Concluídos os três anos de intercâmbio, voltei ao Brasil e recebi uma carta do padre Gelmino, Provincial na época, com destino ao Stella Maris Santos; uma semana depois, recebi outra carta, mudança de destino,

Stella Maris Rio de Janeiro, onde assumi como diretor do Stella Maris e Vigário da Paróquia Santa Cecília e São Pio X. Durante seis anos e meio trabalhei incansavelmente para fortalecer o Stella Maris existente até os dias de hoje.

Em meados de 2006, recebi a destinação para ir para o Stella Maris Santos e durante meses coordenei os dois Stella Maris, Rio e Santos. No início de 2007 chegou o padre Cesare para assumir o Stella Maris Rio e eu fui oficialmente para Santos e ali fiquei até junho de 2023 quando deixei a coordenação do Stella Maris em Santos com o coração grato, pois crescemos mais de 100%, além da sede principal fica uma célula Stella Maris no Terminal Marítimo - Tiplam, com uma equipe com experiência, qualidade, recursos humanos, pastorais.

Atualmente qual a missão que atua?

Aceitei o desafio de continuar na missão e, desta vez, na República Dominicana, Caribe, como Diretor da Mobilidade Humana na Arquidiocese de Santo Domingo. Visitei o porto várias vezes, me reuni com a Secretaria do Ministério de Turismo e também fiz reunião com os líderes das pastorais haitiana e venezuelana. Meu sonho é seguir cooperando na abertura e coordenação de novos Centros Stella Maris da Congregação, bem como, na formação de novos agentes do Apostolado do Mar.

Mensagem aos leitores

Celebro 25 anos de Ordenação Sacerdotal na Congregação dos Missionários de São Carlos - Scalabrinianos. A minha trajetória ministerial foi marcada profundamente pelo encontro com muitos migrantes, refugiados e marítimos de mais de 80 nacionalidades, pessoas que marcaram a minha vida, vocação e carisma. Quero agradecer a minha família, meus formadores e a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida sacerdotal Scalabriniana. Jovem, seja um missionário scalabriniano a serviço dos Migrantes, Refugiados e Marítimos.

P. Fernando Acosta Medina, CS

POR OSCAR LÓPEZ MALDONADO



Foto: Arquivo Pessoal

P. Fernando realizou o sonho de ser missionário na Casa do Migrante e atuou como sacerdote scalabriniano

O migrante é uma pessoa corajosa que sai de casa em busca de um horizonte, um lugar onde possa desenvolver a vida em paz, objetivo não alcançado na sua própria terra. Opção assumida, na maior parte, com liberdade, embora muitos o façam forçados pela situação econômica e ou política. Existem ainda aqueles que em nome de uma vocação deixam a família e a terra, compartilhando, em parte, do mesmo sentimento produzido pelo desenraizamento e pelas saudades. Estes são os missionários, que na liberdade amorosa assumem uma vida de migrante para anunciar o Senhor Jesus com a vida e com a palavra. O Padre Fernando era uma destas pessoas que decidiu assumir o caminho da missão como forma de vida e como realização da própria vocação.

Fernando Acosta Medina nasceu em Acapulco, México, a 06 de setembro de 1982, de família religiosa, seu pai, Fernando Acosta Méndez, sua mãe, Maria del Carmen Medina de Acosta, e seu irmão Edgar, o apoiaram na sua decisão de ingressar no seminário aos 25 anos. Tratava-se de

uma vocação madura, assumiu a vida religiosa com alegria, e aos 30 anos emitiu os primeiros votos. Um mês após completar 40 anos de idade nos deixou, para se dirigir à Pátria definitiva. Uma vida breve, mas cheia de intensidade, beleza e sentido. Foram 10 anos de vida religiosa scalabriniana. Estudou no México e no Brasil e como missionário exerceu as suas atividades juntos dos migrantes no Peru. Sim, o Pe. Fernando se fez migrante com os migrantes.

Uma característica marcante do Fernando era a alegria. Todas as pessoas que o conheceram são unânimes em afirmar: “*Fernando era uma pessoa alegre*”. Gostava de conversar, sentar à mesa, aproveitar os amigos, sabia executar violão e amava cantar. Esta característica o acom-

Antes de tudo,
ser Scalabriniano
é uma bênção, por ter sido
chamado a caminhar
com os que caminham.”

panhou durante a vida toda, era otimista e alegre também na missão. Conseguia ver beleza inclusive nas situações migratórias mais difíceis. De jovem alegre tornou-se um sacerdote alegre. Esta alegria certamente brotava da sua vida interior, da sua fé que procurava transmitir aos migrantes, propiciando-lhes um pouco de paz que, cansados, encontraram acolhida na casa do Migrante, em Tacna, no Peru, da qual, o Pe. Fernando, foi o diretor.

Merece destaque a sua sensibilidade para a missão e o compromisso com os migrantes mais pobres. Ainda estudante em São Paulo quis experimentar as formas pastorais consideradas de frente: com os sazonais, migrantes, geralmente provenientes do Nordeste, cortadores da cana de açúcar e com os trabalhadores marítimos, marinheiros, pescadores e suas famílias, nos portos de Santos e de Rio Grande. Os formadores da etapa da teologia, do Seminário Maior João XXIII, onde era estimado por todos os coirmãos da comunidade teológica, destacaram que o Fernando “*sempre demonstrou disponibilidade, fidelidade, responsabilidade, serviço, amor aos migrantes e a capacidade de planejar e executar os trabalhos em equipe*”.

Chama a atenção a vocação religiosa do Pe. Fernando, cuja inclinação primeira não foi o sacerdócio, mas a vida missionária. Conta que conheceu os Scalabrinianos a partir de um material vocacional. “*Recebi a revista vocacional dos Missionários Scalabrinianos durante 5 anos, e um domingo, às 8h da manhã, chega na minha porta um sacerdote, eu ainda estava me repondo da festa do dia anterior. Este padre me disse: ‘Sou o Pe. Fernando, você está na minha lista para entrar no seminário’. Interpretei aquilo como um chamado literal de Deus, como se o próprio Jesus chegasse à minha porta e me chamasse pelo meu nome*”. O jovem Fernando respondeu com generosidade e começou o seu processo formativo, e a 27 de janeiro de 2018 foi ordenado sacerdote.

Recebeu a sua primeira destinação missionária, sendo enviado para a Casa do Migrante em Tacna, na fronteira entre o Peru e o Chile. Assim realizava o seu sonho de ser missionário, agora como sacerdote scalabriniano. Nesta casa co-



Foto: Arquivo Pessoal

P. Fernando e o Papa Francisco

locou em prática a sua vocação, acolheu, serviu, mantendo o seu dom maior que é a alegria cristã, manteve-se próximo dos migrantes e das instituições, assim como da Igreja local. Afirmava que o trabalho scalabriniano consistia num pequeno sinal, mas importantíssimo, para oferecer dignidade aos migrantes, conscientizar a própria Igreja e sensibilizar a sociedade em geral.

DADOS PESSOAIS

Nascimento

6 de setembro de 1982 em Acapulco, Guerrero, México.

Primeira profissão

8 de dezembro de 2012 em Zapopan, Jalisco, México.

Profissão perpétua

4 de junho de 2017 em São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

Ordenação

27 de janeiro de 2018 em Acapulco, Guerrero, México.

Falecimento

22 de outubro de 2022 em Lima, Peru.

ITINERÁRIO MINISTERIAL

2018-2020: Diretor da Casa de Migrantes em Tacna, Peru.

2018: Delegado ao XV Capítulo Geral, Rocca di Papa, Itália.

2021-2022: Coordenador da Pastoral da Mobilidade Humana, Peru.

2021-2022: Animador Vocacional no Peru.

SEMINÁRIO MENOR NOSSA SENHORA DE CAACUPÉ

📍 CIDADE DO LESTE, PARAGUAI



(da esquerda para a direita)

- P. Camilo Moreira Maforte, Reitor (Paraguai)
- Moisés Arévalos (Paraguai)
- Rodrigo Hernán Gauto (Paraguai)
- Diego Armando Vera López (Paraguai)
- P. Rosalino Gaona Benítez, Vocacionista (Paraguai)

COMUNIDADE FILOSÓFICA SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

📍 ASSUNÇÃO, PARAGUAI



(da esquerda para a direita)

- Fabio David Fernández Ojeda (Paraguai)
- P. Alcides Salinas Sosa, Reitor (Paraguai)
- Aldo David Rojas Benitez (Paraguai)
- Cecilio Daniel Marecos Cubas (Paraguai)

SEMINÁRIO SCALABRINIANO - PROPEDÊUTICO

📍 CURITIBA, PARANÁ, BRASIL



(de frente para trás, da esquerda para a direita)

- P. Luiz Flavio Prigol, Reitor (Brasil)
- João Antônio Rocha Marques (Brasil)
- Geovane Tavares de Andrade (Brasil)
- P. Agenor Sbaraini, Diretor Espiritual (Brasil)
- Giovanne Henrique da Silva Gardin (Brasil)
- Bernardo do Campo (Brasil)
- Gabriel Nascimento Ferreira (Brasil)

POSTULADO SÃO RAFAEL

📍 PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL,
BRASIL



(da esquerda para a direita)

- Adrián Martínez Alegre (Paraguai)
- Jorge Daniel Ortigoza Troche (Paraguai)
- Thiago Walter Santos de Arruda (Brasil)
- P. Jacir Ortolan, Mestre (Brasil)
- Caique Machado Correia (Brasil)
- Miguel Angel Jimenez Ferreira (Paraguai)

NOVICIADO SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

📍 PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL



Foto: Cedida / Scalabrinianos - RNSMM

(da esquerda para a direita)

- Charles Geranel (Haiti)
- Guilherme Gonçalves Vilela (Brasil)
- P. Juventino Hermilo Cortés Solís, Mestre (Brasil)
- Dely Ulysse (Haiti)
- Wilmar Adriel Wolff Rodrigues (Brasil)

INSTITUTO FILOSÓFICO SCALABRINIANO

📍 CURITIBA, PARANÁ, BRASIL



Foto: Cedida / Scalabrinianos - RNSMM

(de frente para trás, da esquerda para a direita)

- P. Luiz Flavio Prigol, Reitor (Brasil)
- Marcos Calebe Xavier Passos (Brasil)
- Charlesson Joseph (Haiti)
- Ronaldo Acacio Junior (Brasil)
- Kevin Jhamil Alborda Cadena (Bolívia)
- P. Agenor Sbaraini, Diretor Espiritual (Brasil)
- Matheus Casagrande (Brasil)
- João Vitor Tonello (Brasil)
- Mateus Cordeiro Alves (Brasil)
- Arthur de Mello dos Santos (Brasil)

SEMINÁRIO JOÃO XXIII - TEOLOGIA

📍 SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL



Foto: Cedida / Scalabrinianos - RNSMM

(de trás para frente, da direita para a esquerda)

- Jean Eriol Lyrat, CS (Haiti)
- Douglas Piccolo, CS (Brasil)
- Max Renaud Saint-Louis, CS (Haiti)
- Marcelo Vitor Viana Braz, CS (Brasil)
- P. Rafael Adriano da Silva, CS, Reitor (Brasil)
- Maximilien Myrthil, CS (Haiti)
- P. Carlos Alberto do Carmo Barbosa, CS, Ecônomo (Brasil)
- P. Marcos Henrique da Silva Nunes, CS, Vocacionista (Brasil)
- Guilbaud Joseph, CS (Haiti)
- Jeferson Ferreira Albuquerque, CS (Brasil)
- Gardy Denis, CS (Haiti)
- João Paulo Buchinger, CS (Brasil)
- Ortiz Carboni, CS (Brasil)
- Gregorius Orianto Padua, CS (Indonésia)
- Ferdinandus Agung, CS (Indonésia)
- Van Tinh To, CS (Vietnã)
- Adwansius Hedyanto, CS (Indonésia)

PROFISSÃO PERPÉTUA

📅 04 DE NOVEMBRO DE 2023
📍 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ, SÃO PAULO, BRASIL



Foto: Cécilia / Scalabrinianos - RNSMM

(da esquerda para a direita)

- Van Tinh To, CS (Vietnã)
- Gregorius Orianto Padua, CS (Indonésia)
- Marcelo Vitor Viana Braz, CS (Brasil)
- Max Renaud Saint-Louis, CS (Haiti)

PRIMEIRA PROFISSÃO

📅 25 DE NOVEMBRO DE 2023
📍 NOVIADO SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI, PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL



Foto: Cécilia / Scalabrinianos - RNSMM

(da esquerda para a direita)

- P. Jacir Ortolan, CS Vice-mestre (Brasil)
- Gardy Denis, CS (Haiti)
- Maximilien Myrthil (Haiti)
- Jean Eriol Lyrat, CS (Haiti)
- P. Juventino Hermilo Cortés Solís, CS, Mestre

ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

Dau Phat Tai, CS e Phung Duy Thanh Tam, CS

📅 21 DE JANEIRO DE 2024
📍 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ, SÃO PAULO, BRASIL
ORDENANTE: DOM ALGACIR MUNHAK, CS, BISPO DE SÃO MIGUEL PAULISTA, SP



Foto: Pascom - Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem

(da esquerda para a direita)

- P. Dau Phat Tai, CS (Vietnã)
- P. Phung Duy Thanh Tam, CS (Vietnã)

Evelio Ramón Ortigoza Orue, CS

📅 03 DE FEVEREIRO DE 2024

📍 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS, TAVA'Í, CAAZAPÁ, PARAGUAI
ORDENANTE: DOM ALGACIR MUNHAK, CS, BISPO DE SÃO MIGUEL PAULISTA, SP

Foto: Cecília / Scalabrinianos - RNSMM



Marcos Henrique da Silva Nunes, CS

📅 10 DE FEVEREIRO DE 2024

📍 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, JAÍBA, MINAS GERAIS, BRASIL
ORDENANTE: DOM ALGACIR MUNHAK, CS, BISPO DE SÃO MIGUEL PAULISTA, SP

Foto: Pascom - Par. N. Sra. da Glória, Jaíba, MG, BR



JUBILEUS

Vida Consagrada

60 ANOS
JUBILEU DE DIAMANTE



P. José Carlos Pedrini, CS
(05.02.1964 - 05.02.2024)

Fotos: Acervo Regional / Scalabrinianos - RNSMM

Ordenação Sacerdotal

25 ANOS
JUBILEU DE PRATA



P. Irmani Paulo Borsatto, CS
(10.01.1999 - 10.01.2024)

60 ANOS
JUBILEU DE DIAMANTE



P. Constanzo Tessari, CS
(14.03.1964 - 14.03.2024)

Ser vocacionado em terra estrangeira

POR KEVIN JHAMIL ALBORTA CADENA



Foto: Pexels

O jovem que responde ao chamado nunca está só, pois encontra-se com outros irmãos que carregam o mesmo amor no coração

O jovem vocacionado que decide responder ao chamado da vocação num país diferente da sua terra natal tem uma experiência única e enriquecedora na fé. Assim como em toda vocação, responder ao chamado de viver uma vida de total entrega e obediência aos planos de Deus é, com certeza, um enorme desafio e também uma enorme oportunidade de crescimento espiritual, humano e intelectual. Mas, no caso do vocacionado que percorre seu caminho em terra estrangeira, os desafios e oportunidades se incrementam.

Na atualidade, nosso mundo vive mudanças contínuas e a fé se apresenta de diversas formas. Abraçar e se entregar ao chamado vocacional nestas circunstâncias precisa de muita abertura para o diferente e muito discernimento para compreender os sinais do chamado de Deus. O vocacionado estrangeiro, num país e numa terra distante, confronta esta realidade, tão diver-

sa e tão dinâmica, ajudado pela única coisa que pode entregar-lhe forças para responder ao seu chamado: o amor de Cristo.

A vivência do mandamento do amor, tanto por parte da comunidade que acolhe como do próprio vocacionado estrangeiro, permite um espaço propício para a acolhida e para a prática do amor fraterno como serviço aos outros. Amar é sempre difícil, ainda mais quando as pessoas são muito diferentes, nas suas ideias, nos seus costumes, nas suas expressões culturais, na forma de expressar a sua fé e religiosidade. Sem dúvida, é um grande desafio! Acolher a diversidade precisa da abertura do coração para formas de amor diferentes das quais geralmente nós estamos acostumados a viver e expressar.

Outro grande desafio, sem dúvida, é viver as palavras de Jesus quando nos diz: *“Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo”* (Lc 14,26). O vocacionado migrante entrega sua família e os seres queridos no resguardo de Deus e se põe a caminho para segui-lo e cuidar do seu povo.

Ao se dispor a seguir o chamado de Deus, deixando pátria e família, o vocacionado não está só, pois, ao chegar na nova terra, ele encontra outros irmãos de caminhada e uma nova família: pessoas que talvez nunca conheceu, totalmente diferentes dele, mas, com a mesma vocação e o mesmo amor de Deus no coração. A nova família de vocacionados dá sustento para a nova etapa da vida no discipulado de Cristo.

Tudo isto só será possível se todos se esforçarem para juntos viverem a sua vocação. Como o nosso santo padre o Papa Francisco nos diz: *“nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno”*.



Acolher a diversidade precisa da abertura do coração.”

XVI CAPÍTULO GERAL 2 - 30 DE OUTUBRO DE 2024 • ROMA

ORAÇÃO PARA O XVI CAPÍTULO GERAL

Chamados a seguir Jesus, Caminho que conduz ao Pai,
suplicamos, Santo Espírito, que nos guieis em nossa busca.

Ajudai-nos a colher os sinais dos tempos.
Aumentai nossa sensibilidade e afinai nossa escuta
por quem está a caminho.
Fortalecei nossa fidelidade à visão do Santo Fundador.

Infundi a coragem de renovar a missão que nos confiastes
e a comunidade à qual nos chamastes.

Dai-nos a disponibilidade para Vos seguir onde quereis nos conduzir,
Tornai aberta a nossa mente,
dócil o nosso coração,
firme o nosso propósito,
seguros na esperança que orienta o nosso peregrinar.

Amém.



Doe agora!

Seja um **benfeitor**
da Congregação dos Missionários
de São Carlos - Scalabrinianos e
apoie o serviço aos migrantes

Chave PIX



E-mail:

doacao@scalabrinianos.com

QR Code



Junte-se a nós!



Argentina

Av. Independência, 20
C1099AAN
Buenos Aires, Argentina
(+54) 11 4342.6749



Bolivia

P. Martinus Deporasi Nato, CS
Calle 3 n° 1413
Ciudadela Ferroviaria
Zona Norte - La Paz
(+591) 2 230.1019



Brasil

P. Marcos Henrique das Silva Nunes, CS
Rua Dr. Mário Vicente 1108
Ipiranga
04270-001 - São Paulo, SP, Brasil
(+55) 11 972.779.263
vocacional.sp@scalabrinianos.com



Brasil

P. Adriano Pires, CS
Av. Rio Grande, 3875
Valinhos
99901-970 - Passo Fundo, RS, Brasil
(+55) 11 964.749.174
vocacional.rs@scalabrinianos.com
vocacional@scalabrinianos.com



Chile

Av. Bustamante, 180
C.c. 1460 - Providencia
Santiago de Chile, Chile
(+56) 222.229.328



Paraguay

P. Rosalino Ganoa Benítez, CS
Caixa Postal 108
Pablo Rojas
Cidade do Leste, Paraguay
(+595) 985 458 973
vocacional.py@scalabrinianos.com



Peru

P. Evelio Ramón Ortigosa Orue, CS
Av. República Venezuela, 2850
Cercado de Lima - 15081
Lima, Peru
(+51) 939 809 225
vocacional.pe@scalabrinianos.com



Uruguai

P. Wilnie Jean, CS
Avda. Luis Alberto de Herrera 2231
11600 Montevideo, Uruguai
(+598) 2 481 5322
(+598) 095.143.937



Acesse o nosso site!
www.scalabrinianos.com



Fale conosco
+55 (11) 91438.1604



Redes sociais
@scalabrinianosamericadosul



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS

REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE
DOS MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL



MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS
MIGRANTES - AMÉRICA DO SUL

1904 • 2024

120 ANOS

DA VISITA DE

SCALABRINI



+ G^o. Mathias Scalabrini V^o



BRASIL E ARGENTINA

